
As obras de Enrique Perez Escrich: um arquivo no Grêmio Literário Português do Pará

The works of Enrique Perez Escrich: an archive at the Grêmio Literário Português do Pará

Germana Maria Araújo Sales
(UFPA/CNPq)

Ana Beatriz Mendes de Souza
(UFPA/CNPq)

DOI

<https://doi.org/10.37508/rcl.2023.n50a677>

RESUMO

Em meados do século XIX, no Brasil, as obras do espanhol Enrique Perez Escrich circularam notadamente em folhetins – espaço destinado às publicações seriadas de romances, em periódicos –, gabinetes de leitura e livrarias, conforme sugerem anúncios de vendas de livros e catálogos. Diante do evidente sucesso e alcance do autor, o presente artigo tem como objetivo reconhecer a presença dos seus romances na capital paraense, recorrendo ao acervo da Biblioteca Fran Paxeco, pertencente ao Grêmio Literário Português do Pará, um dos símbolos da grande influência lusa na Província Paraense e terceira no país em número de obras raras.

PALAVRAS-CHAVE: Enrique Perez Escrich; Romance; Arquivos; século XIX.

ABSTRACT

In the mid-nineteenth century, the works of the Spaniard Enrique Perez Escrich circulated notably in pamphlets in Brazil - a space for the serial publication of novels in periodicals -, reading rooms, and bookstores, as suggested by book sales advertisements and catalogs. In view of the author's evident success and reach, the present article aims at recognizing

the presence of his novels in the Paraense capital, resorting to the Fran Paxeco Library collection, belonging to the Grêmio Literário Português do Pará, one of the symbols of the great Lusitanian influence in the Paraense Province and third in the country in number of rare works.

KEYWORDS: Enrique Perez Escrich; Novels; Archives; 19th Century.

1. O QUE É UM ARQUIVO?

A história é o grande livro que deve reger os reis, é a sábia mestra que os aconselha nas situações críticas da sua vida. Os homens adulam o poder por medo ou ambição; mas a história, franca como a verdade, aconselha sem medo e sem cobiça. Seus exemplos devem servir para evitar as grandes catástrofes que ameaçam as cabeças dos monarcas (Escrich, *O Mártir de Gólgota*, 1866. p. 275.)

De modo geral, a arqueologia preocupou-se em esclarecer quais fatores definem a consagração de determinados indivíduos da história do conhecimento em detrimento de outros. Os acontecimentos históricos, por exemplo, são sempre ligados a discursos que passam por legitimação e encontram em sua essência o “resultado de uma relação de poder, de um discurso que venceu” (Simioni, 2016, p. 174), não necessariamente a representação de uma verdade absoluta, mas determinado por uma série de processos.

Ceia define “arquivo” como “um depósito de documentos, ordenados de acordo com determinados critérios” (Arquivo, 2009), o que nos leva a visualizar o arquivo enquanto domicílio, um espaço que armazena a história e seus distintos registros. No Brasil, há inúmeros arquivos em diferentes estados da federação, e merecem destaque as bibliotecas dos gabinetes de leitura, fundadas no século XIX¹,

¹ Real Gabinete Português de Leitura, fundado em 1837, no Rio de Janeiro; Gabinete Português de Leitura da Bahia que abriga a Biblioteca Infante Dom Hen-

e ainda em pleno funcionamento para o público. A Biblioteca Fran Paxeco enquadra-se nessa definição, visto que resguarda um precioso acervo e o disponibiliza para consultas públicas. Os arquivos literários, sejam eles públicos, sejam eles privados, conservam conjuntos de manuscritos, correspondências, fotografias, documentos e outros objetos de um acervo literário. Esses espaços também guardam periódicos, como revistas e jornais, suportes indispensáveis para recuperar dados, principalmente, de autores e obras silenciados no decorrer do tempo.

O termo arquivo apresenta ainda outra definição:

O arquivo, para Foucault, é aquilo que define o que merece ser memorizado – e o que merece ser esquecido. É aquilo que determina o que deve ser conservado – e o que deve ser abandonado. É o sistema de discursividade que separa o que merece ser arquivado como história e o que deve ser esquecido. O arquivo regula o que deve ser considerado tradição e o que deve cair no esquecimento (Simioni, 2016. p. 179).

Sendo assim, o arquivo também pode ser entendido como um conjunto de regras que permitem a seleção e organização de determinados discursos, é sobretudo, “o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares” (Foucault, 2008, p. 147). Arquivo, do grego *arkheion*, “significava tanto o ‘lugar’ dos arquivos oficiais, quanto o poder de consignação que ele produz: o poder de (con)signar, de reunir signos” (Simioni, 2016. p. 174).

Tudo aquilo que sabemos sobre as ciências, de modo geral, foi reconhecido, validado, legitimado e, então, institucionalizado. Ao traçarmos um panorama histórico e literário, naturalmente visua-

rique, fundada em 1863; Gabinete de Leitura de Rio Claro (SP), conhecido como Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fracarolli, fundado em 1876.

lizam-se autores e obras canônicas de determinadas épocas, desde os primórdios da escrita, e que foram escolhidos com base em certos critérios para ocupar um espaço central, como parte da tradição. No entanto, é necessário lembrar do que se situa ou é fixado às margens e que, por esse motivo, não ficou em evidência, mas também deve ser considerado.

Atualmente, há um crescente movimento, por parte de pesquisadores, para reconstituir a importância de manifestações e registros literários silenciados, não mencionados, desconhecidos, mas que podem e devem ser reestabelecidos a partir da atualidade.

2. O ACERVO DA BIBLIOTECA FRAN PAXECO.

O homem que dedicou algum tempo ao estudo da história encontra com frequência nos templos, objetos que lhe recordam épocas que já passaram (Escrich. *A prosa da Glória*, 1887. p. 64).

A Biblioteca Fran Paxeco guarda um rico arquivo de obras, jornais e documentos importantes e capazes de restituir a memória histórica e literária. No que concerne à Literatura, o acervo está organizado com as obras das diferentes literaturas nacionais que o compõem, como as Literaturas Portuguesa, Francesa, Inglesa, Espanhola e Brasileira. Entre os autores relacionados em seu catálogo, figura o espanhol Enrique Perez Escrich com presença significativa no Grêmio Literário Português do Pará. Ao todo, sua obra comporta duzentos e vinte exemplares nas prateleiras do gabinete de leitura, dentre eles, quarenta e um títulos de romances. Parte considerável desses livros fornecem as informações bibliográficas necessárias para traçarmos um perfil de publicação da obra do autor.

O trabalho de recuperação da obra de Perez Escrich foi dividido em etapas, como: a listagem dos romances, o reconhecimento das edições e a publicidade das obras. Como dito, foram contabilizados mais de quarenta romances do autor, mas, cada um deles, com di-

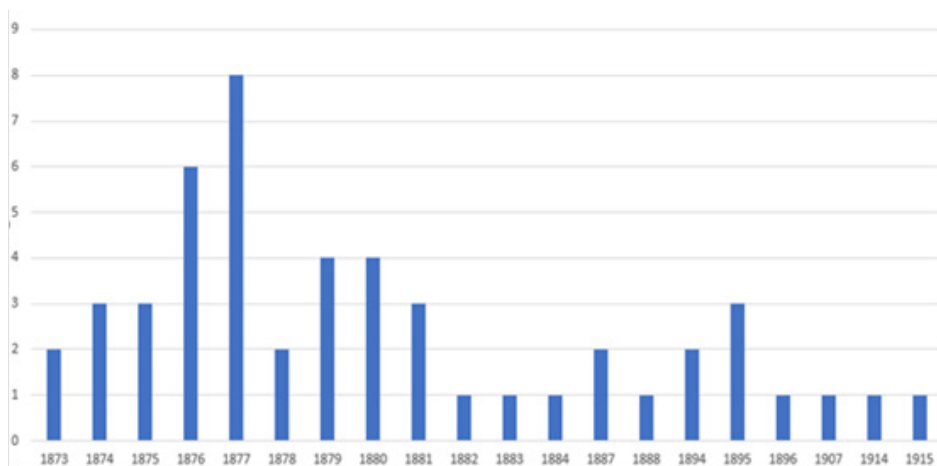
versas edições, o que atinge o total de duzentos e seis volumes. Entre esses, *Os anjos da terra* (1876), *O manuscripto materno* (1878), *A Calúnia* (1874), *O inferno dos ciúmes* (1880), *O amor dos amores* (1875) e *Os apóstolos* (1879) são os que constam com mais de dez volumes; e *Caminho do bem* (1888), *Historia de um beijo* (s.d.), *Os desgraçados* (1877), *Magdalena* (1883), *Rico e pobre* (1877), *O piano de Clara* (1915) e *Obras de misericórdia* (1874) são os que constam em menor número, com um volume cada. Outra particularidade são os romances divididos em tomos, ou seja, publicados em várias partes², o que nos faz inferir que essa fragmentação pode ter ocorrido por motivação financeira, visto que o interesse do leitor o levaria a adquirir todos os volumes a fim de finalizar a leitura.

Quanto à questão cronológica, foi possível identificar, a partir das informações bibliográficas constantes nas edições, que o romance mais antigo do autor pertencente ao acervo da Biblioteca Fran Paxeco é *A mulher adúltera*, publicado em 1873, pela Livraria Editora de Mattos Moreira & Comp^a, em Lisboa, traduzido por J. B. Mattos Moreira e ilustrado por Raphael Bordallo Pinheiro. Trata-se do terceiro volume da obra, pertencente à coleção *Flores Românticas*. Em contrapartida, o romance mais recente do autor, intitulado *O piano de Clara*, foi publicado em 1915 por Guimarães & C.^a, em Lisboa, como parte da *Colecção H. Peres Escrich*. Desse modo, foi possível estabelecer uma frequência de publicação das obras do autor, que compreende um período de pelo menos quarenta e dois anos, desde os anos finais do século XIX até os anos iniciais do século XX. Além disso, também foi identificado um quantitativo maior ou menor de livros publicados a cada ano entre 1873 e 1915. São oito os livros do acervo publicados em 1877; seis em 1876; quatro nos anos de 1879 e 1880; três

² O romance *O Manuscripto materno* publicado em 1878 pela *Livraria Editora de Mattos Moreira & C^a* conta com seis tomos.

nos anos de 1874, 1875, 1881 e 1895; dois em 1873, 1878, 1887 e 1894; e um livro publicado nos anos de 1882, 1883, 1884, 1888, 1896, 1907, 1914 e 1915. Os dados em questão podem ser visualizados no Gráfico 1:

Gráfico 1: Quantitativo de obras publicadas a cada ano.



Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras (2022).

3. O RECONHECIMENTO DAS EDIÇÕES

Tudo o que é belo atrai irresistivelmente os homens de talento (Escrich, *História de um beijo*, 1912. p. 8).

A análise dos exemplares traz à tona dados fundamentais para a compreensão e o conhecimento do comércio livreiro da época, bem como: a identificação de editores, tradutores e alguns dos ilustradores da obra de Perez Escrich.

Os romances constantes no acervo foram publicados por, pelo menos, quatorze editores, dentre eles, referimos: Editor J. Antunes Leitão (Porto); Livraria Editora de Mattos Moreira (Lisboa); Empreza Editora O Recreio – Editor João Romano Torres (Lisboa); Livraria Internacional de Ernesto e Eugenio Chardron (Porto, Braga); O Recreio – Empreza Litteraria e Typographica Editora (Lisboa); Biblio-

theca Contemporanea (Lisboa); Typographia do Jornal da Manhã (Porto); Editores Guimarães & Cia (Lisboa); Bibliotheca do Povo (Lisboa); Typographia Portuguesa (Lisboa); Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão (Lisboa); J. T. Agência de Publicações Ilustradas (Lisboa); Empresa Lusitana Editora (Lisboa); e Livraria Civilização – Editor Eduardo Costa Santos (Porto). Entre os editores que mais publicaram romances de Escrich, estão: Joaquim Antunes Leitão³, responsável por quatorze títulos, a Livraria Editora de Mattos Moreira e a Empresa Editora O Recreio, sob responsabilidade do editor João Romano Torres, com dez e sete títulos respectivamente.

Somado aos editores, as tipografias também foram responsáveis pelas composições e impressões das obras de Escrich, entre as quais, citamos: a Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, situada à Rua do Moinho de Vento, no Porto; a Imprensa Civilização, situada à Rua de Entreparedes; a Typographia de Fraga Lamares; a Typographia Universal de Nogueira & Caceres; a Typographia Nacional; a Imprensa Internacional de Ferreira de Brito & Cia e a Typographia Alliança, instalada à Travessa de Cadefeita, ambas no Porto, sendo essas duas últimas com atuação em conjunto com o editor Joaquim Antunes Leitão. Também referimos a Typographia da Empresa, localizada à Rua de S. Bento, responsável pela impressão de obras publicadas pela Bibliotheca do Povo; a Typographia de Bartholomeu H. de Moraes, estabelecida à Rua da Picaria, no Porto; e a Typographia de A. J. da Silva Teixeira, também na cidade do Porto, que se encarregaram das obras editadas pelos irmãos Ernesto e Eugenio Chardron. O editor Eduardo Costa Santos atribuiu à Typogra-

3 Joaquim Antunes Leitão foi editor do Escriptorio da Empresa, e, em alguns livros, é identificado pela sigla J. A. Leitão. Alguns dos livros editados por ele não informam nome de estabelecimento, sendo assim, não se pode afirmar até que ponto o editor prestou serviços à empresa.

phia de Alexandre da Fonseca Vasconcelos o trabalho de impressão dos romances publicados pela Livraria Civilização. A Empresa Editora O Recreio, localizada à Rua D. Pedro, em Lisboa, e comandada pelo Editor João Romano Torres, era também tipografia, assim, responsável pela edição e impressão dos romances. As obras editadas pela Empresa Litteraria e Typographica eram da mesma forma publicadas e impressas. A Livraria Editora de Mattos Moreira & Cia possuía tipografia de mesmo nome e estava localizada à Praça de D. Pedro, em Lisboa. Os romances sob responsabilidade do Escriptorio da Empresa eram impressos pela Officina Typographica de J. A. de Mattos, estabelecido à Rua Nova do Almada, em Lisboa. A Imprensa de Manuel Lucas Torres, localizada à Rua Diário de Notícias, em Lisboa, foi responsável pela composição e impressão dos romances editados por Guimarães & Cia Editores.

Quanto às traduções dos romances para o português, foram realizadas por J. Cruzeiro Seixas, tradutor de pelo menos nove títulos do autor; J. B. Mattos Moreira e Cândido de Magalhães, tradutores de quatro romances cada; Antonio Bazilio, C. Vianna, Gomes de Sousa, Julio Gama, J. M. Cunha Moniz, Esteves Pereira e L. M. Prado D’Azevedo, ambos tradutores de um título cada. Depreendemos que o número de tradutores seja ainda maior, visto ter sido Escrich, em Portugal, o autor espanhol mais traduzido para o português (Freire, 2021, p. 204).

Apesar de parte dos volumes não fornecerem informações sobre a autoria das ilustrações, a maioria é ornada com caprichosas gravuras⁴ que ilustram episódios da narrativa e que serviam “para es-

⁴ As gravuras contidas nos romances são acompanhadas de legendas e geralmente ocupam uma página inteira. Além disso, ao final do livro, há o índice intitulado *Collocação das estampas* que indica em quais páginas encontram-se as imagens.

timular ainda mais a imaginação dos leitores, e, por conseguinte, sua sede de consumo” (El Far, 2004, p. 53). Identificados ao longo das análises, Manuel Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro, A. Fonseca e Severini são os responsáveis pelo primoroso trabalho das estampas, apreciados durante a leitura.

A partir das análises, observou-se que os romances de Escrich presentes no acervo da Biblioteca Fran Paxeco são, em sua maioria, editados, traduzidos, ilustrados e impressos por portugueses, publicados em Lisboa, no Porto e em Braga. Contudo, os exemplos apresentados são apenas alguns dos inúmeros que aportaram no país para ocupar as prateleiras de livrarias e gabinetes de leitura.

4. O LIVRO ENQUANTO SUPORTE PUBLICITÁRIO.

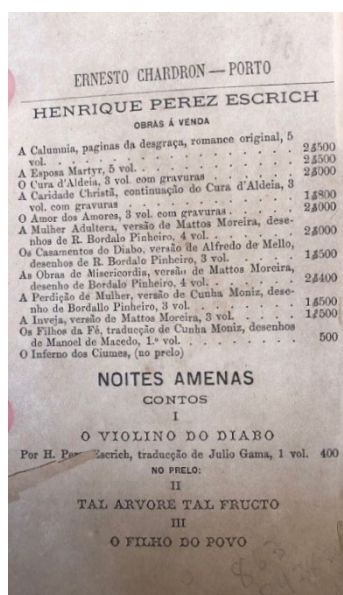
Na época em que estamos, época do materialismo, o amor, quando se toma a sério, faz rir o próximo, porque o conceitua de ridículo (Escrich, *A prosa da Glória*, 1887. p. 101)

Durante muito tempo, o jornal foi o principal veículo de informação responsável por divulgar fatos e acontecimentos em todo o mundo. Além de seu caráter noticioso, os periódicos dedicavam espaços exclusivos aos anúncios dos mais variados tipos, assumindo também função publicitária. De modo semelhante, o livro desempenhou o papel de suporte vulgarizador de obras, quando, junto aos volumes impressos, disponibilizava os catálogos das livrarias ou editoras, assim como as propagandas de venda de outras obras. Ao folhear os exemplares, era comum deparar-se com o catálogo de livros à venda, de um ou de mais autores, os títulos de obras publicadas e em vias de publicação, com os valores exibidos.

Pôde-se observar essa prática editorial em diversos romances de Enrique Perez Escrich presentes no acervo, como em *Os anjos da terra*, publicado em 1876 pela Livraria Internacional de Ernesto e Eugenio Chardron, que disponibiliza uma relação de treze obras de

Escrich à venda, com o destaque para o livro de contos intitulado *Noites amenas*, conforme a Figura 1.

Figura 1: Anúncio de venda extraído do romance *Os anjos da terra*.



Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

Já o segundo volume do mesmo romance, publicado também em 1876 pelos supracitados editores, exhibe um catálogo mais extenso, com escritores portugueses, como Camillo Castello Branco, Guerra Junqueiro, Alberto Pimentel e Theophilo Braga; o francês Ponson du Terrail e o inglês Lord Byron, além da seção intitulada *Bibliotheca para Senhoras*, com as obras de Amedée Achard, Benjamim Constant e o nosso escritor em tela, Henrique Perez Escrich, conforme a Figura 2.

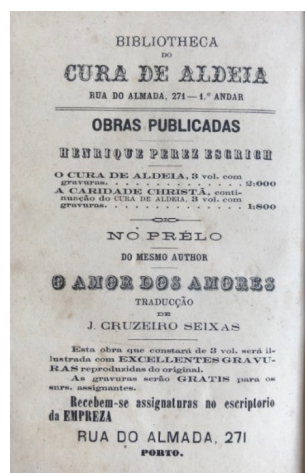
Figura 2: Catálogo extraído do romance *Os anjos da terra*.



Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

*A Caridade Christã*⁵, editado em 1875 pelos editores J. A. Leitão & Mathias, lista as obras disponíveis à venda, *O Cura de aldeia* e a própria obra editada, além do romance *O amor dos amores* em vias de publicação, conforme a imagem a seguir.

Figura 3: Anúncio de obras à venda e no prelo, extraído do romance *A Caridade Christã*.

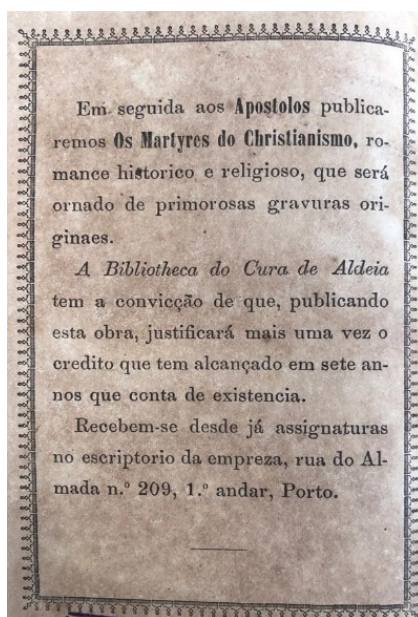


Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

⁵ Sequência do romance *Cura de Aldeia*.

Também o romance *Os Apóstolos* veiculado em 1879 pelo Escritório da Empresa, cidade do Porto, difunde o seguinte anúncio:

Figura 4: Anúncio extraído do romance *Os Apóstolos*.



Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

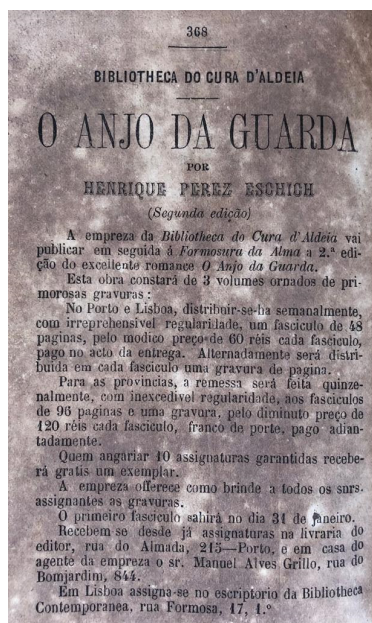
Em seguida aos *Apóstolos* publicaremos *Os Martyres do Christianismo*, romance historico e religioso, que será ornado de primorosas gravuras originaes. *A Bibliotheca do Cura de Aldeia* tem a convicção de que, publicando esta obra, justificará mais uma vez o credito que tem alcançado em sete annos que conta de existencia. Recebem-se desde já assignaturas no escriptorio da empreza, rua do Almada nº 209, 1º andar, Porto (Escrich, 1879.s/p).

Cabe ressaltar que, a priori, Escrich dedicou-se à dramaturgia e escreveu uma série de peças teatrais que eram encenadas nos teatros espanhóis. O drama *El Cura de la Aldea* representou sucesso a ponto de ser convertido ao romance e nomear a coleção que reuniu obras do autor, inspirado no popularíssimo título. Apesar do prestígio evidente, suas obras não escaparam da censura lusitana, visto que, em

um exemplar de *A formosura da alma*⁶, encontra-se um breve anúncio acerca do romance *O Martyr do Golgotha*: “Aprovada pelo Ex.mo Sr. Cardeal Bispo do Porto. 3 volumes, em bom papel, nitidamente impressos e ornados com 10 belíssimas gravuras de página”.

A maioria das narrativas de Eschrich são sugestivas quanto aos títulos, essencialmente religiosas, com enredos moralizantes e, por vezes, definidas como romances de costumes. A necessidade de aprovação da publicação por um membro eclesial contribui para crermos que o autor não passou despercebido aos olhos das instituições reguladoras, apesar do teor de suas obras. No mesmo exemplar supracitado, publicado pelo editor Joaquim Antunes Leitão, há um extenso catálogo com vinte e nove títulos disponíveis e, no prelo, a 2ª edição de *O anjo da guarda*. Além disso, pôde-se visualizar o seguinte anúncio:

Figura 5: Anúncio extraído do romance *A formosura da alma*.



Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

⁶ A edição não fornece o ano de publicação da obra.

A empresa da *Bibliotheca do Cura d'Aldeia* vai publicar em seguida à *Formosura da Alma* a 2ª edição do excelente romance *O anjo da guarda*.

Esta obra constará de 3 volumes ornados de primorosas gravuras. No Porto e Lisboa, distribuir-se-á semanalmente, com irrepreensível regularidade, um fascículo de 48 páginas, pelo modico preço de 60 réis cada fascículo, pago no ato da entrega. Alternadamente será distribuída em cada fascículo uma gravura de página.

Para as províncias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcusável regularidade, aos fascículos de 96 páginas e uma gravura, pelo diminuto preço de 120 réis cada fascículo, franco de porte, pago adiantadamente.

Quem angariar 10 assinaturas garantidas receberá grátis um exemplar.

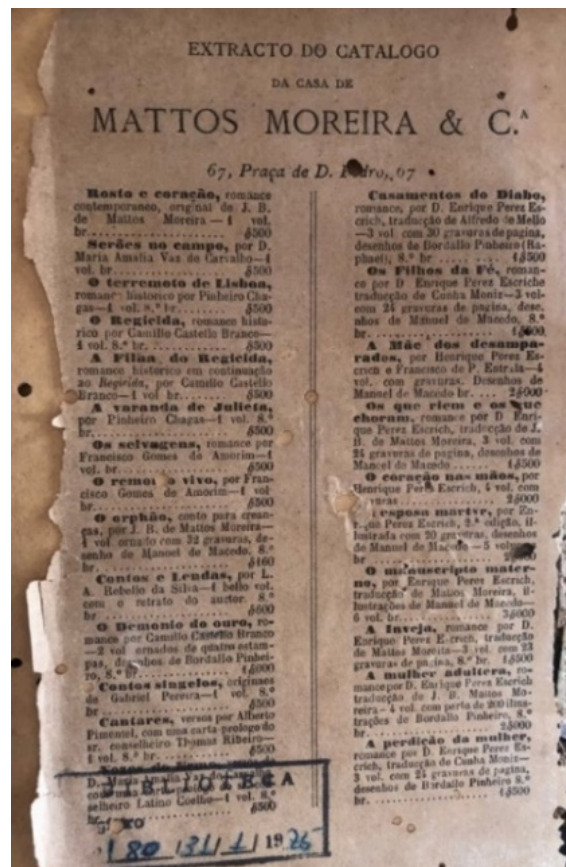
A empresa oferece como brinde a todos os snrs. assinantes as gravuras.

O primeiro fascículo sairá no dia 31 de janeiro.

Recebem-se desde já assinaturas na livraria do editor, rua do Almada, 215 – Porto, e em casa do agente da empresa o sr. Manuel Alves Grillo, rua do Bom Jardim, 844. Em Lisboa assina-se no escritório da Biblioteca Contemporânea, rua Formosa, 17, 1º (Anúncio publicado na última página da edição do romance *O Anjo da guarda*, s/d).

O romance de *A Comedia do amor*, publicado em 1881 pela Livraria Editora de Mattos Moreira & Cª, estampa um breve catálogo que expõe obras de Escrich, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Pinheiro Chagas, Camillo Castello Branco, Francisco Gomes de Amorim, L. A. Rebello da Silva, Gabriel Pereira, Alberto Pimentel e o próprio J. B. de Mattos Moreira, que, além de editor, era também escritor. No catálogo em questão, os romances de Escrich ocupam toda a coluna da direita, liderando com vantajoso quantitativo se comparado aos demais autores.

Figura 6: Catálogo extraído do romance *A comédia do amor*.



Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

Uma edição de *O coração nas mãos* (1880), publicado um ano antes pela mesma editora, arrola uma lista de dez obras, apenas do romancista, e pode ser conferido na Figura 7.

Figura 7: Catálogo extraído do romance *O coração nas mãos*.

OBRAS DO MESMO AUCTOR	
EDITADAS PELA CASA DE	
MATTOS MOREIRA & C.ª	
Praça de D. Pedro, 87, Lisboa	
A mulher adúltera. por E. P. Escrich, versão de Mattos Moreira, desenhos de Bordallo Pinheiro, 4 vol.	2.600
Casamentos do diabo, por E. P. Escrich, versão de A. de Mello, desenhos de Bordallo Pinheiro, 3 vol.	1.390
Obras de misericórdia. por E. P. Escrich, versão de Mattos Moreira, desenhos de B. Pinheiro, 4 vol.	2.600
A perdição da mulher, por E. P. Escrich, versão de Cunha Moniz, desenhos de Bordallo Pinheiro, 3 vol.	1.390
A inveja, por Escrich, versão de Mattos Moreira, 3 vol.	1.500
Os filhos da fé, por E. P. Escrich, versão de Cunha Moniz, desenhos de Manuel de Macedo, 3 vol. . . .	1.500
Os que riem e os que choram. por Escrich, versão de Mattos Moreira, desenhos de M. Macedo, 3 vol.	1.500
A esposa martyr. por Perez Escrich, (2.ª edição) 5 volumes com 20 gravuras de pagina, desenhos de Manuel de Macedo	2.500
O manuscrito materno. por Perez Escrich, tradução de Mattos Moreira, ilustrações de Manuel de Macedo—6 vol.	3.000
A Mãe dos desamparados. por Perez Escrich, ilustrações de Manuel de Macedo—4 vol.	2.500

Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

Da mesma forma, o romance *A Casaca azul* de 1877, editado pela Livraria Civilização⁷, sob responsabilidade do editor Eduardo da Costa Santos, também apresenta seu catálogo, com romances de Escrich e do afamado romancista Camillo Castello Branco.

7 A livraria em questão era uma filial da Casa Editora de Mattos Moreira & C.ª.

Figura 8: Catálogo extraído do romance *A casaca azul*.

Romances de Escrich	
<i>A Mulher Adultera</i> , 4 vol.	2500
<i>Casamentos do Diabo</i> , 3 vol.	1850
<i>Filhos da Fé</i> , 3 vol.	1850
<i>Inveja</i> , 3 vol.	1850
<i>Perdição da Mulher</i> , 3 vol.	1850
<i>Obras de Misericórdia</i> , 4 vol.	2500
<i>Os que vivem e os que choram</i> , 3 vol.	1850
<i>O Cura de Aldoa, e a Caridade Christã</i> , 6 vol.	3500
<i>O Inferno dos Gnomas</i> , 3 vol.	1850
<i>O Anjo da Guarda</i> , 3 vol.	1850
Romances de Camillo Castello Branco	
<i>O Demônio do Ouro</i> , 1 vol.	500
<i>O Rejeitado</i> , 1 vol.	500
<i>A Filha do Rejeitado</i> , 1 vol.	500
<i>Gracijas que matam</i>	200
<i>O Comendador</i>	200
<i>O Cego de Louren</i>	200
<i>A Morgada de Romaria</i>	200
<i>O Filho Natural</i> , 1.ª e 2.ª parte	400
<i>Maria Moysa</i> , 1.ª e 2.ª parte	400
<i>O Degradado</i>	200
Além destas muitos outros do mesmo autor.	

Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

Publicado pela Empresa Litteraria e Typographica – Editora, no ano de 1887, um exemplar de *A caridade christã* apresenta a relação das edições disponíveis, sendo elas dos autores Camillo Castello Branco, Guerra Junqueiro, Paulo Lauret, Raul Didier e H. Peres Escrich.

Figura 9: Catálogo extraído do romance *A caridade christã*.

CATALOGO DAS SEAS EDIÇÕES	
CAMILLO CASTELLO BRANCO	H. PERES ESCRICH
<i>Amar de Pre-dição</i> , 6.ª edição, 1 vol. 500	<i>O Cura de Aldoa</i> , 2.ª edição, 3 vol. illustrados 1850
<i>Após os Pulcões</i> , 1 vol. 500	<i>O Inferno dos Gnomas</i> , 2.ª edição, 3 vol. illustrados 1850
GUERRA JUNQUEIRO	<i>O Anjo da Guarda</i> , 2.ª edição, 3 vol. illustrados 1850
<i>A Filha do Padre Eterno</i> , 1 vol. 1800	<i>A Formosa de Alva</i> , 5 vol. illustrados 2500
PAULO LAURET	<i>O Martyr de Gó-garcho</i> , 2.ª edição, 3 vol. illustrados 1850
<i>Estudo sobre educação física</i> , 1 vol. 200	<i>Os Pretendentes</i> , 4 vol. illustrados 2500
RAUL DIDIER	<i>Enimo de João</i> , 4 vol. illustrados 2500
<i>No pallo, monologos e dialogos en versos</i> 600	<i>Magdalen, o visinho do poeta</i> , 1 vol. illustrado 500

Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

Do mesmo modo, publicado pela Bibliotheca Contemporanea, *História de um beijo*⁸ confirma dispor de todos os romances de Escrich, além de classificar as obras anunciadas como Contos Cor de Rosa.

Figura 10: Anúncio extraído do romance *História de um beijo*.



Fonte: Fotografia autoral, obtida no acervo da Biblioteca Fran Paxeco (2021).

Os anúncios até então mencionados permitem alargar a percepção acerca da obra de Enrique Perez Escrich, quando nos damos conta de uma popularidade que ultrapassa limites surpreendentes, a ponto de os romances transitarem do jornal ao livro com intensa circulação. O trabalho de difusão da obra, percebida em periódicos e livros físicos, sugere a motivação dos editores, centrada no lucro certo a todos que publicassem os livros do autor. Ao que tudo indica, a predileção do público leitor pelas obras, evidenciada pelos diversos mecanismos de vulgarização, foi diretamente proporcional ao sucesso de vendas.

5. OS LIVROS QUE VINHAM DE LÁ...

Ainda que tivessem a certeza de que os seus nomes seriam um dia ignorados, Raphael teria pintado, Dante escrito versos, Michelangelo esculpido mármores e Alexandre matado homens. A glória, meu caro Horácio, para aqueles que gozam em vida, não é outra

8 No exemplar não consta a data de publicação.

coisa que um pouco de ruído que proporciona um grande número de dores de cabeça e outros incômodos (Escrich, *A prosa da Glória*, 1870. p, 70).

Esmiuçar um arquivo requer habilidade, perspicácia, atenção e destreza. A partir das análises das obras do romancista Escrich, recuperamos elementos indispensáveis para o conhecimento do universo do livro no século XIX e, para além da identificação dos aspectos referentes às obras, observamos dados capazes de restituir a relação de fornecedores e doadores dos romances, identificados por meio de assinaturas, dedicatórias, carimbos e adesivos.

Em maior número, foram constatados carimbos e adesivos de livrarias e papelarias que apontam a quem o livro pertencia e, em um dado momento, pode ter doado à biblioteca. Dentre esses espaços de vendas, na cidade de Belém, foram listados: Livraria Commercial de Herundina d'Oliveira & Santos, localizada à Rua C. J. Alfredo – 12; Livraria Carioca Pinto & C.A, localizada à rua Sto. Antônio, 33; Livraria Alfacinha de Eduardo A. Fernandes, localizada à Rua Conselheiro João Alfredo, 116; Livraria Universal de Tavares Cardoso & C^a, sem endereço; Agencia Martins – Centro de jornais e publicações – livraria, papelaria e artigos de novidades, localizada à Trav. Campos Salles; Livraria Contemporanea de N. Valle & C.^a, também localizada à Rua C. J. Alfredo, 20; Livraria Moderna; Papelaria Silva de Alfredo Silva & C.^a, localizada à Praça Visconde Rio Branco; e Livraria Commercial de Pinheiro Braga & Comp.^a, localizada à Rua dos Mercadores.

Esses pontos demonstram um mercado livreiro ativo, com circulação dos romances de Escrich vindos de além-mar, presentes no território paraense em pelo menos nove livrarias.

Em menor número, foram identificadas assinaturas que podem ser de antigos proprietários ou leitores. Localizamos nomes como: João

Martins Castro, Maria Amelia de Souza Franco Lopes e J. P. Ribeiro, mas não é possível garantir se doaram livros ou apenas rabiscaram suas páginas durante eventuais empréstimos para leituras. Já o Sr. Jayme de Souza Mattos tratou de registrar com primorosa grafia a dedicatória ao doar o romance *Rico e pobre*: “Offerece ao Grêmio Literario Portuguez. Belém, 27-X-99. Jayme de Souza Mattos”. Uma última assinatura, encontrada em *O livro de Job*, difere das outras pois não foi registrada à punho, mas em carimbo. Trata-se do nome de Bento J. da Silva Santos Jor, filho do primeiro dono do Palacete Silva Santos⁹, atualmente conhecido como Palacete Faciola, adquirido por Antonio d’Almeida após a morte de pai e filho, em 1916.

Essas obras de intensa circulação e calorosa recepção são definidas, comumente, como literatura de massa, visto que atingem um número surpreendente de leitores. Ao considerarmos todos os indicativos do estrondoso sucesso, surge a noção conhecida atualmente de *best-seller*.

Os mais de quarenta romances publicados indicam que, durante o período em que compôs suas narrativas, Escrich estava ciente do funcionamento da indústria e atento às preferências de seu público. Além disso, ressaltamos como essencial o trabalho de todos os outros agentes por trás dos procedimentos de comercialização do livro, sejam eles editores, ilustradores, tipógrafos e até mesmo os livreiros, com papel importante no processo de vulgarização do texto impresso.

Ao longo dos séculos, a literatura popular sofreu com o estigma de ser menos importante ou valorosa aos olhos da crítica, ou seja, quanto mais acessível, menos conceituada. Silva (2006, p. 8) afirma que a Academia e a literatura de massa não possuem o mesmo respaldo,

⁹ Bento José da Silva Santos.

por ser produzida visando o jogo econômico, enquanto o texto culto “é sempre agraciado pelo reconhecimento de uma instituição”.

No entanto, tornou-se impossível ignorar a obra de um escritor que ultrapassou fronteiras tão sólidas, sobretudo em solo estrangeiro. É fato que a tradução ao português, de todos os romances, contribuiu significativamente para a aceitação do público brasileiro. Contudo, antes de atravessarem o Atlântico e aportarem por aqui, esses romances também circularam em Portugal, e as grandes tiragens podem ser um indicativo da expectativa dos lucros esperados pelos editores.

Sendo assim, a partir dos aspectos analisados, o presente trabalho procurou restituir a importância de Enrique Perez Escrich e seu distinto legado, que transitou notadamente nos importantes meios de disseminação da literatura. Tal feito só é possível, no momento atual, em virtude da existência de arquivos, guardas fundamentais da memória de um tempo de outrora, que restitui o passado, não com a ideia de antigo, mas de conservação de uma reminiscência capital para que possamos captar o passado, compreendê-lo e analisá-lo como fonte de estudo e conhecimento.

RECEBIDO: 12/05/2023 APROVADO: 21/06/2021

REFERÊNCIAS

ARQUIVO. In: *E-Dicionário de Termos Literários*. ISBN: 989-20-0088-9. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/arquivo>. Acesso em: 13 abr. 2023.

EL FAR, Alessandra. *Páginas de Sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ESCRICH, Enrique Perez. *Os Apóstolos*. Porto: Escriptorio da Empresa, 1879.

ESCRICH, Enrique Perez. *A formosura da alma*. Porto: Editor Joaquim Antunes Leitão.

ESCRICH, Enrique Perez. *A prosa da Glória*. Madrid: Librería de Miguel Guijarro, 1887.

ESCRICH, Enrique Perez. *Os anjos da terra*. Porto: Livraria Internacional de Ernesto e Eugenio Chardron, 1876.

ESCRICH, Enrique Perez. *A caridade christã*. Porto: Editores J. A. Leitão & Mathias, 1875.

ESCRICH, Enrique Perez. *A comedia do amor*. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & C.^a, 1881.

ESCRICH, Enrique Perez. *O coração nas mãos*. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & C.^a, 1880.

ESCRICH, Enrique Perez. *A casaca azul*. Porto: Livraria Civilização, 1877.

ESCRICH, Enrique Perez. *A caridade christã*. Porto: Empreza Litteraria e Typographica, 1887.

ESCRICH, Enrique Perez. *Historia de um beijo*. 2. ed. Lisboa: Bibliotheca Contemporanea.

ESCRICH, Enrique Perez. *O livro de Job*. Lisboa: Escriptorio da Empreza.

ESCRICH, Enrique Perez. *Rico e pobre*. Porto: Escriptorio da Empreza, 1877.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do saber*. 7^a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FREIRE, Ana María. La literatura española em Portugal (1850-1914). In: LÓPEZ, Ana María Freire; DORADO, Ana Isabel Ballesteros (ORG.). *La literatura española en Europa (1850-1914)*. Madrid: UNED, 2021. p. 201-214. Edición digital de la Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes.

SILVA, Fernando Moreno da. Cultura e Mercado: O Best-Seller em questão. *Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis*. Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 2-19, jul./dez. 2006.

SIMIONI, Rafael Lazzarotto. Arquivo, História e Memória: possibilidades de diálogo entre Luhmann e Foucault. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. São Paulo, n. 97, p. 173-190, jan.-abr. Disponível em: Acesso em: 15 de nov. de 2022.

PÁGINAS CONSULTADAS

Biblioteca Fran Paxeco. *Grêmio Literário Português, c2023*. Disponível em: <https://www.gremioportugues.com.br/sobre/biblioteca>. Acesso em 15 de nov. de 2022.

O PRIMEIRO dono do Palacete Facióla. *Projeto Laboratório Virtual*. Pará, 19 out. 2022. Disponível em: <https://fauufpa.org/2022/10/19/o-primeiro-dono-do-palacete-faciola/>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

CUNHA, Fabiola. Gabinete de Leitura de Rio Claro é um dos três restantes em SP. *Jornal Cidade*, Rio Claro, 03 ago. 2014. Disponível em: <https://www.jornalcidade.net/rc/gabinete-de-leitura-de-rio-claro-e-um-dos-tres-restantes-em-sp/6313/>. Acesso em: 06 maio 2023.

HISTÓRIA do GLP. *Gabinete Português de Leitura da Bahia*. Bahia, [20?] Página inicial. Disponível em: <http://www.gplsalvador.org/site/>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

REAL Gabinete Português de Leitura. *Brasiliiana Fotográfica*, 14 maio 2016. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=5104#:~:text=Fundado%20em%2014%20de%20maio,independ%C3%Aancia%20do%20pa%C3%ADs%2C%20em%201822>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

MINICURRÍCULO

GERMANA MARIA ARAÚJO SALES é graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Mestre em Letras: Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará (1997) e Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (2003).

ANA BEATRIZ MENDES DE SOUZA é licenciada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2023).